

# EDITORIAL

O número 57 da revista *Estudos em Avaliação Educacional* tem como título “Olhar acadêmico sobre a educação básica”, tema relacionado a cinco artigos, selecionados por Maria Isabel de Almeida (FE/USP) e Carmem Lucia B. Passos (UFSCar). São textos elaborados por pesquisadores brasileiros que buscam contribuir para as discussões sobre a reestruturação da educação básica. Para introdução do tema, as organizadoras fazem uma apresentação e tecem comentários a respeito dos artigos escolhidos.

O primeiro artigo voltado para este tema, intitulado “Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais”, de Gatti, apresenta uma síntese do estado do conhecimento sobre formação inicial de professores nos cursos de graduação e possíveis contribuições para a emergência de novas posturas institucionais e políticas robustas nessa área.

Cruz e Marcel são os autores de “A didática de professores referenciais e suas contribuições para a formação docente”, em que se discutem achados de pesquisa a respeito das práticas pedagógicas de professores formadores considerados referência profissional por alunos de curso de Pedagogia. Os resultados permitem incrementar a discussão sobre o papel da didática na formação de professores.

O terceiro texto desse conjunto, de Castaldo e Colello, incide sobre análises de redações dissertativas do vestibular da Fuvest de 2007, calcadas na linguística textual. O texto “Redação no vestibular: perspectivas de reorientação da prática escolar” oferece ao leitor reflexões sobre a formação de professores para o ensino da língua escrita.

A seguir, Rahme e Mrech analisam a integração de alunos com perfil distante do padrão esperado no artigo “Os efeitos da inserção escolar para alunos pouco convencionais”,

sugerindo que a entrada na escola de alunos com esse perfil acaba por contribuir para a sua estruturação subjetiva.

O quinto e último artigo desse conjunto é “Incongruências no discurso sobre qualidade da educação brasileira”, de Bautheney. Pautada pelas ideias de Foucault, a autora examina a qualidade da educação a partir de alguns de seus indicadores, especificamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), ressaltando o perigo de se limitar temática tão abrangente a evidências redutoras da realidade.

Seis artigos compõem a seção Outros Temas desta edição de *Estudos em Avaliação Educacional*. São textos que analisam dimensões diversificadas do universo educacional, tais como: avaliação de professores; políticas de responsabilização; *rankings* educacionais; avaliação formativa; e fatores relevantes para o desempenho em uma área de formação superior. Há, também, um texto voltado à metodologia de tratamento de dados, que versa sobre aplicação de modelos uni e multidimensionais da teoria da resposta ao item.

Nesse conjunto de textos, Cassettari, em “Avaliação de professores: uma questão de escolhas”, faz uma revisão da literatura sobre concepções e metodologias de avaliação docente, tema que ganha cada vez mais evidência no cenário educacional mundial e brasileiro.

“Indicadores e avaliação educacional: percepções e reações a políticas de responsabilização”, de Cerdeira, Almeida e Costa, apresenta resultados de investigação com gestores e professores de redes municipais do Rio de Janeiro sobre as influências das avaliações educacionais externas nas práticas pedagógicas e no currículo escolar.

Calderón, Matias e Lourenço são os autores de “Rankings na educação superior: as melhores faculdades do Brasil (1982-2000)”. O artigo versa sobre o desenvolvimento e metodologia do primeiro *ranking* dos cursos brasileiros de graduação, editado por dezenove anos pela revista *Playboy* e valorizado por empresas e gestores universitários.

“Fatores associados ao desempenho dos concluintes de engenharia no Enade 2011” é artigo de Moriconi e Nascimento; apresenta pesquisa realizada com dados dessa avaliação

nacional sobre características de perfil e condições favoráveis a melhores resultados entre graduados de uma área de formação superior concorrida e com problemas para manter os alunos até o final do curso.

Em “Aplicação da Teoria da Resposta ao Item uni e multidimensional”, de Barbetta, Trevisan, Tavares e Azevedo, o uso dos modelos uni e multidimensionais da Teoria da Resposta ao Item é exemplificado pelos autores, que utilizaram uma prova interdisciplinar do vestibular da Unesp para realizar esse e outros ensaios de forma a contribuir para a discussão de como tratar os resultados das avaliações educacionais.

O último artigo deste número é de Lima e Leal, intitulado “Avaliação de aulas por crianças: reflexões sobre suas aprendizagens”. A partir de uma vivência de ensino-aprendizagem, as autoras investigaram, na perspectiva da avaliação formativa, o que foi valorizado pelos estudantes quanto aos conteúdos e habilidades desenvolvidos.

Desejamos a todos uma boa leitura e que nossa revista possa sempre contribuir para os debates educacionais.

*Comitê Editorial*